



GÊNERO E SINDICALISMO DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRODUÇÃO PUBLICADA NA CAPES

KLUMB, Márcia Cristiane Völz – UFPel

1- Caracterização do estudo

Neste trabalho pretendo apresentar a investigação que faz parte do meu projeto de pesquisa: “Usos do gênero em pesquisas sobre sindicalismo docente: uma análise a partir da produção publicada na Capes”, do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com o propósito de comentar o foco principal deste estudo, inicio citando Louro (2007), que discute a diversidade de correntes, referenciais, estratégias e táticas de investigação no campo do gênero (e sexualidade). A autora declara, sobre os diferentes trabalhos: “Os encaminhamentos teórico-metodológicos que adotamos são plurais [...]” (205), tal afirmação faz surgir uma questão importante a ser investigada. Ou seja, em meio à pluralidade de métodos e teorias, quais as perspectivas e tendências predominantes em relação ao uso de gênero, no que diz respeito à produção acadêmica sobre sindicalismo docente no Brasil?

Neste sentido, o objetivo da pesquisa é realizar um balanço sobre as temáticas: gênero e sindicalismo docente, nas dissertações e teses publicadas na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscando compreender como vem sendo usada a categoria gênero em pesquisas sobre o sindicalismo docente.

2- Aporte teórico

O que se constata é um significativo crescimento na quantidade de trabalhos publicados a respeito da organização sindical docente nas últimas décadas, em especial, dos anos 80 em diante. Pode-se acompanhar o tema como objeto de estudo de variadas teses, dissertações, artigos de revistas, livros, periódicos, entre outras publicações. Constituiu-se inclusive uma Rede de pesquisadores que se dedica ao tema, intitulada: Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação (REDE ASTE)¹. Tal Rede, através da organização de Seminário, destina-se como espaço para divulgação e discussão da produção acerca da referida temática.

Neste cenário, encontramos também estudos que se utilizam do gênero como ferramenta de análise para o desenvolvimento destas pesquisas. Quando se trata especificamente de gênero e sindicalismo docente os estudos que relacionam ambos os temas ainda são poucos, mas isso não significa que alguns/as autores/as não têm se preocupado com a presente questão em suas investigações.

Neste sentido pode-se citar Vianna (2001), que tratou de abordar o conceito gênero em sua pesquisa acerca da organização do professorado no Brasil. Na ocasião, trabalhou com o montante de quarenta e sete dissertações e sete teses, referente à organização docente, encontrando dentre os trabalhos sete que abordavam gênero.

É, sem dúvida, indiscutível a importância destes trabalhos que vêm incluindo o uso do gênero e defendendo sua contribuição nas análises do trabalho docente, inclusive, em termos de conhecimento sobre o sindicalismo desta categoria.

Entretanto, é válido introduzir aqui a compreensão que se tem do conceito de gênero, para tal recorreremos à definição de Scott (1995): “o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma

¹Endereço eletrônico: <http://nupet.iesp.uerj.br/rede.htm>

primeira forma de significar relações de poder” (p. 86). Segundo esta visão, o enfoque é a construção social dos sexos, permeada por distintas relações de poder.

Ademais, torna-se imprescindível ainda destacar a principal contribuição do gênero, perceptível no combate da idéia de aceitação das diferenças baseadas unicamente nas características biológicas da pessoa. Nesta perspectiva, o termo gênero compreende as diferenças entre os sexos e os percebe como uma construção social, buscando assim, questionar as desigualdades que surgem apoiadas nessas diferenças, pelas quais é possível perceber a existência de especificidades tanto entre os homens quanto entre as mulheres (ALMEIDA, 1998).

Por fim, também trazer à discussão Guacira Louro (1998) que, apoiada em estudos feministas, afirma que é necessário recusar os argumentos de cunho biológico, alegando que: “importa observar [...] tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos” (p. 21). Desta forma, baseada na autora, se vê que é necessário operar com o conceito gênero, usando-o como uma categoria de análise que conduza à compreensão da construção do masculino e feminino, inclusive em locais como os sindicatos docentes, visto que, as instituições da sociedade são atravessadas pelas relações de gênero (LOURO, 1998).

3 - Procedimentos metodológicos

Tendo em vista a pretensão da pesquisa em realizar um balanço das investigações referentes a gênero no campo do sindicalismo docente, primeiramente é válido dizer que o estudo utilizará tanto métodos de caráter qualitativo de investigação, quanto métodos de caráter quantitativo. Embora existam polêmicas entre as duas formas, encontra-se a seguinte passagem no artigo de Minayo e Sanches que revela: “[...] do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa. Ambas são de natureza diferente” (1993, p. 247). Logo, no que tange à utilização

simultânea dos dois métodos, é possível ir ao encontro de Thiollent (1984) ao apontar que a articulação entre ambos seria a posição científica mais satisfatória.

Deste modo, se fará um levantamento do número de trabalhos sobre gênero e sindicalismo docente no Banco de Teses Capes², correspondente aos anos de 1987-2011. Em seguida, uma análise minuciosa em cada um dos trabalhos que abordem as respectivas temáticas. Conforme Romanowski e Ens (2006), referente ao estado da arte: “Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas” (p. 39).

Assim, na primeira etapa da pesquisa, junto ao levantamento, serão catalogadas as teses e dissertações que se detiveram em abordar as temáticas em questão. Concluída esta atividade, o passo seguinte é localizar, nos próprios programas de pós-graduação de cada universidade, os trabalhos completos.

A segunda etapa, já adentrando na técnica qualitativa da investigação, constitui na construção de quadros descritivos. Nestes se fará a categorização: título, resumos, palavras-chave, instituição onde foi produzida, ano de defesa, nível (mestrado, doutorado), sexo dos/as autores/as, entre outras informações relevantes. E por fim, a última etapa consiste na análise do conteúdo dos trabalhos que será realizada a partir do conjunto de informações mais precisas anteriormente elaboradas, tomando em consideração o objetivo já especificado.

4- Considerações finais

É possível acompanhar, como já dito no corpo deste estudo, o aumento no volume de investigações sobre sindicalismo docente no país, porém, se considerarmos estudos de Vianna referente à organização docente, estes apontam: “ausência de trabalhos que sistematizem a maneira como esta produção vem tratando o tema” (2001, p.100). Logo, se

² 1987 corresponde ao ano em que os resumos com as respectivas informações sobre os trabalhos começam a ser disponibilizados.

buscamos considerar as pesquisas que conjugam gênero e sindicalismo docente, encontraremos a mesma lacuna.

Portanto, com a realização deste Estado da Arte, o qual a pesquisa se propõe, procura-se contribuir, a partir dos resultados alcançados, com o avanço dos conhecimentos sobre relações de gênero e sindicalismo docente, disponibilizando dados sistematizados sobre tais temáticas.

Esquema do pôster

GÊNERO E SINDICALISMO DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRODUÇÃO PUBLICADA NA CAPES

Caracterização do Estudo

O trabalho apresenta o projeto de pesquisa: “Usos do gênero em pesquisas sobre sindicalismo docente: uma análise a partir da produção publicada na Capes”, do curso de Mestrado em Educação da UFPel. O objetivo do estudo é realizar um balanço sobre as temáticas: gênero e sindicalismo docente, nas dissertações e teses publicadas na CAPES, buscando compreender como vem sendo usada a categoria gênero em pesquisas sobre o sindicalismo docente.

Metodologia

Consiste no levantamento do número de dissertações e teses sobre gênero e sindicalismo docente no Banco de Teses Capes, correspondente aos anos de 1987-2011. Bem como, a construção de quadros descritivos para a devida categorização dos trabalhos. E por fim, será feita a análise do conteúdo destas produções.

Aporte Teórico

Teoricamente a pesquisa está embasado em estudos que se utilizam do gênero como ferramenta de análise do sindicalismo docente, como Vianna (2001). Ainda em autores como Scott (1995) e Louro (1998) no que diz respeito a compreensão do conceito de gênero.

Considerações Finais

Com a realização deste Estado da Arte procura-se contribuir, a partir dos resultados alcançados, com o avanço dos conhecimentos de gênero e sindicalismo docente, disponibilizando dados sistematizados sobre tais temáticas.

Referências

- ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. (Prismas)
- LOURO, Guacira. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 1998.
- _____. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46. p. 201-218. dez. 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- THIOLLENT, Michel Jean-Marie. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: 45-50, maio 1984.
- VIANNA, Claudia. A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXII, n. 77, p. 100-130, dez. 2001.